CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 21/05/2022 - 05:56

Governo negocia com Musk monitoramento da Amazônia

PODER

Acordo pela "verdade" sobre a Amazônia

Bolsonaro anuncia contrato com Musk para monitoramento da região e diz que satélites derrubarão "mentiras" sobre devastação

» CRISTIANE NOBERTO
» DEBORAH HANA CARDOSO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o bilionário Elon Musk — dono das empresas SpaceX, Tesla e Starlink — anunciaram, ontem, em São Paulo, o lançamento de um programa de internet via satélite que pretende conectar 19 mil escolas em áreas rurais e promover um monitoramento ambiental "mais tecnológico" na Amazônia. Não foram divulgados, porém, detalhes do acordo.

Bolsonaro buscou no empresário sul-africano um aliado para refutar pressões sobre sua gestão da Amazônia. Ele é muito criticado, no Brasil e no exterior, por sua política ambiental e os números recordes de desmatamento e incêndios na maior floresta tropical do planeta. O chefe do Executivo disse contar com Musk para "mostrar a verdade para o mundo sobre a região tão cobiçada por outros países".

"Nós vamos mostrar que a Amazônia é preservada. Lógico que existem os nichos de exploração, de queimada e desmatamento irregular, mas a chegada dos satélites vai nos ajudar a preservar. Agora, precisamos, também, desenvolver aquela região, que é riquíssima em biodiversidade e em riquezas minerais", enfatizou Bolsonaro, reclamando de "quanto malefício causam para nós aqueles que difundem mentiras sobre essa região".

Presente ao encontro, o ministro das Comunicações, Fábio Faria explicou, durante coletiva de imprensa, que os satélites darão ao governo ferramentas para colaborar no controle do desmatamento. São equipados — conforme destacou — com laser que detectam o ruído das motosserras de quem desmata, e além disso, vão ajudar a vigiar os "focos de calor" na região para controlar possíveis queimadas ilegais. Em novembro, o governo já tinha informado que negociava um acordo com Musk para o fornecimento de internet via satélite na Amazônia.

A notícia sobre o monitoramento amazônico pela Starlink foi recebida com ressalvas por especialistas em Amazônia, já que o Brasil possui um robusto sistema de acompanhamento da situação da floresta — pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Imazon e Mapbiomas, entre outros.

Ludmila Rattis — pesquisadora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e do Woodwell Climate Research Center — frisou que o controle da situação da Amazônia é feito por um conjunto de monitoramentos que incluem até satélites da Nasa. Ela disse não ver problemas em ter mais um componente que mapeie o bioma, mas ressalvou: "Não pode ser algo para lucro. Se está vindo por garantir o bem-estar de todo o planeta, é muito bem-vindo, para somar esforço".

> **É o início de um namoro que vai acabar em casamento"**
>
> ***Jair Bolsonaro,*** *presidente da República, sobre a aproximação com Elon Musk*

Tasso Azevedo, coordenador do Mapbiomas — consórcio de ONGs, universidades e startups que usa imagens de satélite para rastrear a destruição da floresta —, destacou que "trazer internet é ótimo, conectar escolas faz sentido". "Mas monitorar o desmatamento não faz muito sentido, porque no Brasil isso já é feito com excelência. O que falta é ação, não monitoramento", frisou.

Custos

Para Basílio Perez — presidente da Federação Latino-Americana e do Caribe das Associações de Provedores de Internet (LAC-ISP) e conselheiro da Associação de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint) —, não tem lógica o governo contratar um serviço diferente, haja vista que o fornecido por um provedor local "vai sair pelo menos 10 vezes mais barato".

"O satélite é caro, o equipamento, a instalação e a mensalidade são caros. O satélite é e vai ser útil em determinados locais, mas não pode generalizar. Obviamente que, pelo tamanho da Amazônia, sempre vai ter uma localidade em que não é vantajoso levar um cabo de fibra óptica, será mais fácil um satélite levar o serviço, mas o critério não pode ser porque é da Starlink, tem que ser para quem fornece o serviço mais barato e com maior qualidade", ressaltou. (**Com AFP**)

AFP

O presidente Jair Bolsonaro com Elon Musk e o ministro Fábio Faria, em São Paulo: chefe do Executivo diz que satélites serão um marco para o país

Starlink na Amazônia

Programa de conexão por satélite para 19.000 escolas rurais e "monitoramento ambiental" no Brasil

Fontes: Global Forest Watch, World Resources Institute, Universidade de Maryland

Perfil

Mais rico do mundo

Nascido na África do Sul — e com nacionalidades, também, americana e canadense —, Elon Musk, 50 anos, é a pessoa mais rica do mundo, segundo a revista Forbes. *Tem fortuna estimada em US$ 200 bilhões. Inicialmente conhecido como o fundador da Tesla, Musk, pai de oito filhos e divorciado três vezes, tornou-se uma figura central do neocapitalismo americano com suas ambições extraplanetárias e ideias políticas, amplamente difundidas por ele nas redes sociais. Nesta semana, negou acusações de ter agredido sexualmente uma comissária de bordo há seis anos e denunciou o que definiu como um complô "político". O canal on-line independente Insider informou que a SpaceX pagou US$ 250 mil a uma mulher, em 2018, para encerrar um processo de comportamento inadequado contra o bilionário.*

Bolsonaro chama Musk de mito da liberdade

O presidente Jair Bolsonaro rasgou elogios ao empresário Elon Musk pela intenção de comprar o Twitter (**leia Saiba mais**) e disse que a atitude é um "sopro de esperança". Na visão do chefe do Executivo, o bilionário é um "mito da liberdade".

"Cada vez mais, a tecnologia se faz presente para nos ajudar. O mais importante na presença dele (Elon Musk) é algo imaterial. Hoje em dia, poderíamos chamá-lo de mito da liberdade. Um exemplo ele nos deu há poucos dias, quando anunciou a compra do Twitter. Para nós, foi como um sopro de esperança", destacou.

O presidente ainda condecorou o bilionário com uma medalha de honra ao mérito. Na visão de Bolsonaro, Musk tem a "vontade de devolver a liberdade". "Liberdade é a semente para o futuro", disse o chefe do Executivo. "Então, a presença dele aqui, todos sabem de sua importância e do que ele representa para o mundo", continuou.

No encontro, também estiveram o banqueiro André Esteves (BTG Pactual), Alberto Leite (FS), Ricardo Faria (Granja Faria), Zeco Auriemo (JHSF), Flávio Rocha (Riachuelo), Carlos Sanchez (EMS), Rubens Ometto (Cosan), Rubens Menin (MRV e Inter), Carlos Fonseca (Galápagos), Rodrigo Abreu (Oi), José Félix (Claro), Pietro Labriola e Alberto Griselli (Tim), Jorge Moll Filho (Rede D'Or), Roberto Campos Neto (presidente do Banco Central), Walter Braga Netto (ex-ministro da Defesa e possível vice na chapa de Bolsonaro neste ano), Paulo Sérgio Nogueira (ministro da Defesa), Tarcísio de Freitas (ex-ministro de Infraestrutura e pré-candidato do governo de SP), e Dias Toffoli (ministro do Supremo Tribunal Federal).

O empresário e um dos maiores ativistas do bolsonarismo, Luciano Hang, dono da rede Havan, aproveitou para engajar o encontro de Musk com o presidente. Ao compartilhar uma imagem na qual atribui falas de Elon Musk sobre um jogo político contra ele nos Estados Unidos, o brasileiro escreveu: "A esquerda é igual em todos os cantos do mundo! Compartilho com vocês esse tweet do @elonmusk. Lembre-se: a esquerda gosta da divisão, do ódio, de destruir reputações, e prega intolerância. Parabéns Elon, pela coragem de se posicionar. O mundo precisa de mais empresários assim". (**CN e DH**)

Saiba mais

Aplausos de bolsonaristas

O empresário Elon Musk fechou acordo para adquirir o Twitter em uma transação avaliada em US$ 44 bilhões, mas a operação está suspensa.

Musk disse que foi motivado pelo desejo de garantir a liberdade de expressão na plataforma e se declarou a favor do fim do veto contra o ex-presidente Donald Trump, imposto após o ataque ao Capitólio em janeiro de 2021.

"Musk se transformou, nas últimas semanas, em uma espécie de herói do bolsonarismo. Sua possível aquisição do Twitter foi vista como uma boa notícia porque supostamente terminaria com as restrições que estão surgindo em várias redes sociais, incluindo o Twitter", explicou Oliver Stuenkel, professor de relações internacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV) em São Paulo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.